

# Garnero diz que bancos refinanciam em 20 anos

São Paulo — Há um consenso na comunidade financeira internacional sobre a necessidade de o Brasil reprogramar a longo prazo os compromissos referentes à sua dívida externa. Os banqueiros aceitariam refinar a dívida por um prazo de até 20 anos, fixando-se um valor anual específico das exportações brasileiras para o pagamento dos encargos.

A opinião é do presidente do Grupo Brasilinvest, Mário Garnero, que ontem encerrou com um almoço a quarta reunião da Junta de Governadores do grupo. Para o empresário, a reprogramação da dívida poderá permitir um alívio na situação interna do País, com crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e aumento das exportações.

— Cerca de 10 por cento dos credores brasileiros estão representados na Junta de Governadores do Brasilinvest. Na reunião de Foz do Iguaçu, pudemos sentir que defendem a reprogramação da dívida. E, ao contrário do que se informa, os banqueiros suíços, alemães e ingleses não estão resistindo à ideia, afirmou Garnero.

O apoio ao refinanciamento de longo prazo também já foi dado pelo governo dos Estados Unidos. Amigo pessoal de George Schultz, Garnero afirmou que o secretário de Estado americano é favorável à medida.

— A reprogramação não implica no fracasso do programa brasileiro de refinanciamento, armado no final do ano passado, nos quatro projetos apresentados pelo governo aos banqueiros internacionais, nem nas metas acertadas com o Fundo Monetário Internacional — disse Garnero.

Segundo o empresário, os banqueiros internacionais, durante o período que abranger o processo de reprogramação da dívida, querem ver implantada uma política econômica interna que combata efetivamente a inflação e reduza o déficit público.

— Existe uma vontade política nacional no sentido de se proceder ao controle da inflação. Apóio a intenção governamental de tomar medidas visando a desindexação progressiva da economia brasileira — afirmou ele.